

AS CULTURAS JUVENIS E A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA ESCOLA: DIALOGANDO NA BUSCA DE SENTIDOS.

Lucas Silvestre dos Santos, Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia Regina Canhoto de Lima, campus de Presidente Prudente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Licenciatura em Educação Física, iks_capoeira@yahoo.com.br, Financiamento CNPq - PIBIC.

Palavras-chave: *Culturas Juvenis, Cultura Corporal de Movimento, Sociologia da Juventude, Ensino Médio.*

RESUMO:

Essa pesquisa teve como objetivos principais, investigar quais são e de que maneira são vivenciadas e compreendidas as manifestações culturais juvenis, presentes em uma sala de Ensino Médio numa escola pública na cidade de Presidente Prudente. Buscamos também, pesquisar de que forma a disciplina de Educação Física pode realizar um diálogo integrativo com as culturas juvenis no espaço escolar. Investigando se ela oferece contribuições para que os jovens-alunos possam relacionar-se de forma mais produtiva com a disciplina e conseqüentemente, com a escola. Nosso ponto de partida foi à constatação de uma carência nos conhecimentos relacionados às Culturas Juvenis e suas inter-relações, sobretudo, nos meios educacionais. Alguns educadores e gestores escolares desconhecem ou desvalorizam as culturas dos jovens-alunos, suas formas de relacionar-se, bem como, seus posicionamentos perante a sociedade. Dessa forma, não os valorizam como sujeitos culturais. Adotamos uma metodologia de natureza qualitativa, caracterizada como do tipo etnográfica. Nessa, o investigador se insere no meio pesquisado, objetivando conhecê-lo, tal como os sujeitos que o compõem, entretanto, sem intervir. As coletas de dados foram feitas por meio de observações, diálogos, pesquisas semiestruturadas, entrevistas, filmagens, entre outras. Tivemos como referencial teórico predominante na pesquisa, a Sociologia da Juventude com ênfase nas Culturas Juvenis. Assim, buscamos compreender as expressões culturais dos jovens-alunos pautando-nos no conhecimento suscitado por essa vertente teórica. Como resultados, foi possível constatar primeiramente a existência de uma diversidade de culturas juvenis, bem como, a dinamicidade das mesmas dentro do espaço escolar. Indo assim, ao encontro com os referenciais teóricos. A presença de diversos estilos, gostos, formas de relacionarem-se, posicionamentos políticos, formas de ver e de se colocar diante do mundo, entre outras, fazem parte constituinte do mundo juvenil. Essas culturas não são homogêneas. Estando em constante processo de construção e desconstrução. As formas de relação entre os jovens são variadas, as rodas de bate papo normalmente ocupam os espaços da escola, dessa forma (re) significando-o. A presença das mídias no meio juvenil é enfática, os jovens-alunos estão constantemente *conectados*. Para eles, a utilização de celulares e smartphones são indispensáveis em suas formas de relação com os pares e também de ocupação dos espaços, convergindo novamente com o ideário da sociologia da juventude. Constatamos também, que por intermédio da disciplina de Educação Física, foi possível realizar um diálogo integrativo com as culturas juvenis. Na medida em que, ao procurar compreender o universo juvenil, ela possibilitou a interlocução entre o que era vivido pelos jovens no seu cotidiano e a prática efetivada nas aulas. Possibilitando assim, além de uma aproximação maior entre todos. Assim, os

jovens (re) significaram as aulas, na medida em que os jovens passaram a sentir-se mais compreendidos, acolhidos e incluídos. Portanto, é possível afirmar que a escola pode sim, ser um espaço de múltiplas vivências, significativo para os atores que a compõem. Nessa perspectiva, partindo da valorização das manifestações juvenis, a escola adquire um novo significado para os jovens-alunos se tornando um espaço eminentemente juvenil.